



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO



PLANO DE ENSINO

Dados de identificação

Disciplina: ECONOMIA DA INOVAÇÃO		Código: ADP 736
Período Letivo: 2022/1		
Professor: Paulo Antônio Zawislak	Email: paulo.zawislak@ufrgs.br	
Créditos: 4	Carga horária: 60h	
Área de Concentração: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade		

Súmula/ementa

A Ciência Econômica, com todo o seu aparato teórico-analítico, permite que se tenha uma visão ampla do ambiente e que se faça uma melhor contextualização das firmas e seu papel.

A partir de diferentes visões relativas, ao que se pode qualificar como sendo a Teoria da Firma (clássica, neoclássica, schumpeteriana, institucional, evolucionária), é possível entender o papel da firma: agente portador da inovação.

Por intermédio das capacidades de inovação – do desenvolvimento à transação, passando pelas operações e pela gestão – é possível entender esse papel de modo mais detalhado, indo além da tecnologia e incorporando variáveis não-tecnológicas e de negócios.

Seja pelo processo de agregação de valor (desenvolvimento tecnológico) ou pelas relações de troca no mercado (reconhecimento do valor da tecnologia desenvolvida na forma de produtos), seja pelas novas formas de produção, de organização ou novos modelos de negócios, o objetivo da disciplina é aprofundar o entendimento referente ao funcionamento das principais ações econômicas da firma.

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é abordar o conjunto de conceitos necessários à análise da tecnologia e da inovação nas estruturas econômicas (agentes – firmas e consumidores – e mercados), com especial atenção à influência do avanço tecnológico, do comportamento inovador e das capacidades de inovação das firmas no desenvolvimento social e econômico.

Metodologia

As aulas serão baseadas no posicionamento crítico dos alunos sobre os temas propostos, a partir de encontros expositivos, da realização de atividades em grupo, da apresentação de seminários, etc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



Em função da necessidade de distanciamento social, imposto pela Covid-19, o procedimento operacional a ser adotado nesse semestre será o de aulas, seminários, reuniões com grupos e apresentações on-line – Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Mesmo com o uso do ERE, **todos** os encontros referentes a apresentação de conteúdos serão realizados ao vivo de forma síncrona, no horário previsto para a aula ou em horários previamente agendados – todos conteúdos serão gravados para posterior consulta no Moodle. Na eventualidade do retorno às atividades presenciais, poder-se-á adotar método híbrido ou pleno.

Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Zoom – para aulas on-line, compartilhamento de slides e demais necessidades didático-pedagógicas (e.g. gravação e disponibilização on-line de todas as aulas, uso de “quadro-branco”, compartilhamento de páginas), bem como para reuniões e eventuais apresentações. É solicitado aos participantes que, sempre que possível, permaneçam com as câmeras ligadas.
- Moodle – para disponibilização de todos os arquivos inerentes às aulas, aos encontros (e.g. slides, leituras, gravações; avaliações individuais e em grupo) e discussões das aulas (fórum).

Será utilizada a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Res. CEPE 25/2020).

Sobre Direitos Autorais e de Imagem: “Todos os materiais disponibilizados são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob as penas legais. Todos os materiais de terceiros que venham a ser utilizados devem ser referenciados, indicando a autoria, sob pena de plágio. A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o aluno de realizar as atividades originalmente propostas ou alternativas; Todas as gravações de atividades síncronas devem ser previamente informadas por parte dos professores. Somente poderão ser gravadas as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos professores e colegas, sob as penas legais. É proibido disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do professor, sem autorização específica para a finalidade pretendida. Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licença de uso e distribuição específica, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não permita ou sem a autorização prévia dos professores para o material de sua autoria.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO



Avaliação

A avaliação dos alunos será baseada nos seguintes requisitos: participação em aula, trabalhos individuais e artigo final.

A **participação em aula** consiste no posicionamento crítico do aluno (dúvidas, contestações, idéias, etc.) a partir das leituras propostas, das informações repassadas, dos debates travados e das atividades realizadas.

Ao longo do semestre, serão propostos **trabalhos individuais** a partir de temas a serem definidos. Em cada uma das oportunidades, todos os alunos deverão entregar (eletronicamente) uma versão do texto, sendo que eventualmente um ou mais alunos serão sorteados para apresentação.

Os alunos (em grupos, mesclando alunos de mestrado e doutorado) deverão desenvolver um **artigo** a ser apresentado e discutido nos encontros finais.

Cada artigo versará sobre um tema ligado ao que se poderia qualificar como sendo “Tópicos Avançados em Economia da Inovação”.

As apresentações finais serão realizadas com base em uma “primeira versão” do artigo. Antes de cada encontro para apresentações, os alunos responsáveis pelo tópico deverão enviar a versão do artigo aos colegas. Após as apresentações, os grupos terão prazo (a combinar) para a entrega da “versão definitiva”.

O conceito final será atribuído com base nos critérios a seguir:

a) Quanto o peso relativo:

Participação	20%
Trabalhos individuais	30%
Trabalho final – artigo (em grupo)	50%

b) Quanto ao conceito

Conceito A	Média entre 9,0 e dez
Conceito B	Média entre 8,0 e 8,9
Conceito C	Média entre 7,0 e 7,9
Conceito D	Média entre zero e 6,9



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO



Referências

Apresentação e Antecedentes

- MARX, Karl (1863). **O Capital**. São Paulo, Nova Cultural, 1985 (para a tradução brasileira). (capítulo 5 – capítulos 9 a 13)
- RICARDO, David (1831). **Princípios de Economia Política**. São Paulo, Nova Cultural (Col. Os Economistas), 1985 (para a tradução brasileira). (capítulo XXXI)
- ROSENBERG, Nathan (1982). **Inside the Black Box: technology and economics**. Cambridge, Cambridge University Press. (capítulos 1 e 2)
- ROSENBERG, Nathan (1992). **Exploring the Black Box**. Cambridge, Cambridge University Press. (capítulo 3)
- SCHUMPETER, Joseph A. (1912). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo, Ed. Abril, Col. Os Economistas, 1985 (para a tradução brasileira). (capítulo 1)
- SCHUMPETER, Joseph A. (1942). **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961 (para a tradução brasileira). (capítulo 7)
- SMITH, Adam (1776). **A Riqueza das Nações**. São Paulo, Nova Cultural (Col. Os Economistas), 1985 (para a tradução brasileira). (capítulo 1, 2 e 3)
- ZAWISLAK, Paulo (1995). “A Relação entre Conhecimento e Desenvolvimento: essência do progresso técnico”. **Análise**, Porto Alegre, 6(1): 125-149.

Entrando na Firma

- ALCHIAN, Armen A (1950). “Uncertainty, Evolution, and Economic Theory”. **Journal of Political Economy**, vol. 58, pp. 211-21.
- COASE, Ronald (1937). “The Nature of the Firm”. WILLIAMSON, O.E. & WINTER, S.G. (eds.). **The nature of the Firm**. Origins, Evolution, and Development. Oxford, Oxford University Press, 1993.
- COHEN & CYERT, R.M. (1965). **A Behavioral Theory of the Firm**. Englewood Cliffs, NJ, Prentice Hall. (capítulo 16)
- KNIGHT, Frank (1921). **Risco, Incerteza e Lucro**. Rio de Janeiro, Ed. Nacional, 1972 (para a tradução brasileira).
- PENROSE, Edith (1959). **The Theory of the Growth of the Firm**. New York: Oxford University Press, 272p.
- SIMON, Herbert A (1945). **Administrative Behavior**. Nova York, Free Press, 1997. (capítulos 1 e 4).
- RICHARDSON, G. B. (1972). “The organization of industry”. **Economic Journal**, 82:883-96.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO**



Entrando no Mercado

LANGLOIS, Richard (2007). The Entrepreneurial Theory of the Firm and the Theory of the Entrepreneurial Firm. **Journal of Management Studies**; 44:7; november.

MÉNARD, Claude (2004). A new institutional approach to organization. In: Claude Ménard and Mary M. Shirley (eds). **Handbook of New Institutional Economics**, Boston-Dordrecht: Kluwer Academic Press, 2004.

NORTH, Douglas C. (1993). **Instituciones, cambio institucional y desempeño económico**. Mexico, Fondo de Cultura Económica.

WILLIAMSON, Oliver E. (1985). **The Economic Institutions of Capitalism**. New York, Free Press. (capítulos 1 a 4)

WILLIAMSON, O. E. (1991) **Comparative Economic Organization: The Analysis of Discrete Structural Alternatives**. In.: WILLIAMSON, O.E.. The Mechanisms of Governance. Oxford University Press. New York, 1996.

WILLIAMSON, O. E. (1995). **Transaction Cost Economics and Organization Theory**. From Chester Barnard to the Present and Beyond. Ed. Williamson, O. Oxford University Press.

WILLIAMSON, O. E. (1998). The institutions of governance. **The American Economic Review**, 88/2, p.75-80.

WINTER, Sidney G. (1993). "On Coase, Competence, and the Corporation". In.: WILLIAMSON, O.E. & WINTER, S.G. (eds.). **The nature of the Firm**. Origins, Evolution, and Development. Oxford, Oxford University Press.

Entrando na Firma... de novo!

Alves, A.; Barbieux, D.; Reichert, F.; Tello-Gamarra, J.; Zawislak, P., 2017. "Innovation and dynamic capabilities of the firm: defining an assessment model". **RAE - Revista de Administração de Empresas**, 57(3), 232-244.

DOSI, G. et al. (1992b). "Toward a theory of corporate coherence: preliminary remarks". In: DOSI, G. et al. (Eds.). **Technology and Enterprise in a Historical Perspective**. Oxford, Oxford University Press.

DOSI, Giovanni (1988). "The nature of the innovative process". in: DOSI, G et al. (eds.). **Technical Change and Economic Theory**. London, Pinter.

DOSI, Giovanni (1991). "Perspectives on evolutionary theory". **Science and Public Policy**, 18(6):353-61, dezembro.

FREEMAN, C. & PEREZ, C. (1988). "Structural crises of adjustment: business cycles and investment behavior". in: DOSI, G et al. (eds.). **Technical Change and Economic Theory**. London, Pinter.

FREEMAN, Christopher (1982). **The Economics of Industrial Innovation**. London, Pinter. (capítulo 1).

HOBDAY, M.; RUSH, H. & BESSANT, J. (2004). "Approaching the innovation frontier in Korea: the transition phase to leadership". **Research Policy**, 33 (2004), p. 1433–1457.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO**



- LALL, Sanjaya (1992). "Technological capabilities and industrialization". **World Development**, 20(2):165-86.
- NELSON, R.R. & WINTER, S.(1982). **An Evolutionary Theory of Economic Change**. Cambridge (Ma), The Belknap Press of Harvard University Press.
- Nelson, R. et al (2018). **Modern Evolutionary Economic. An Overview**. Cambridge, Cambridge University Press.
- NELSON, Richard R. (1992). "The roles of firms in technical advance: a perspective from evolutionary theory". In: DOSI, G. et al. (Eds.). **Technology and Enterprise in a Historical Perspective**. Oxford, Oxford University Press.
- PAVITT, Keith (1992). "Some foundations for a theory of large innovating firm". In: DOSI, G. et al. (Eds.). **Technology and Enterprise in a Historical Perspective**. Oxford, Oxford University Press.
- REICHERT, F. M. ; CAMBOIM, G. F. ; ZAWISLAK, P. A. (2015). "Capacidades e trajetórias de inovação de empresas brasileiras". **RAM. Revista de Administração Mackenzie** (Online), v. 16, p. 161-194.
- TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. (1997). Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v.18, n.7, p.509-533.
- THE ECONOMIST (1999). **A Survey of Innovation in Industry**. Fevereiro.
- ZAWISLAK, P. A.; ALVES, A. C. ; GAMARRA, J. T. ; BARBIEUX, D. ; REICHERT, F. M. (2012). "Innovation Capability: From Technology Development to Transaction Capability". **Journal of Technology Management and Innovation**, v. 7, n. 2, p.14-27.
- ZAWISLAK, P. A. ; ALVES, A. C. ; GAMARRA, J. T. ; BARBIEUX, D. ; REICHERT, F. M. (2013). "Influences of the Internal Capabilities of Firms on their Innovation Performance: A Case Study Investigation in Brazil". **International Journal of Management**, v. 30, p. 45-62, 2013.
- ZAWISLAK, P. A.; GAMARRA, J. T.; ALVES, A. C.; BARBIEUX, D.; REICHERT, F. M. (2014) "The different innovation capabilities of the firm: further remarks upon the Brazilian experience". **Journal of Innovation Economics**, v. 13, p. 129-150, 2014.

Organizações e Organizações

- AOKI, M; GUSTAFSSON, B. & WILLIAMSON, O.E. (eds.) (1990). **The Firm as a Nexus of Treaties**. London, Sage.
- AXELROD, Robert (1984). **The Evolution of Cooperation**. New York, Basic Books. (capítulo 1 e 9)
- AXELROD, Robert (2004). **The Complexity of cooperation**. New York, Basic Books.
- BAECKER, Dirk (2006). "The form of the firm". **Organization**. Vol. 13(1): 109–142.
- BARNEY, Jay B. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v.17, p. 99-120.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO



- CHANDLER, Alfred D. (1992). Organizational Capabilities and the Economic History of the Industrial Enterprise. **The Journal of Economic Perspectives**, v.6, n.3, p. 79- 100.
- FOSS, Kirsten & FOSS, Nicolai, J. (2004). The Next Step in the Evolution of the RBV: Integration with Transaction Cost Economics. **Management Revue**, v.15, n.1, p. 107-122.
- GROSSMAN, Sanford J. & HART, Oliver D. (1986). The Costs and Benefits of Ownership: A Theory of Vertical and Lateral Integration. **Journal of Political Economy**, v.94, n.4, p.691–719.
- GULATI, Ranjay. (1998). Alliances and networks. **Strategic Management Journal**, v.19, n.4, p. 293 – 317.
- HOLMSTROM, B. & ROBERTS, J. (1998). The boundaries of the firm revisited. **Journal of Economic Perspectives**, v.12, n.4, p.73–94.
- JACOBIDES, Michael G. & WINTER, Sidney G. (2003). **Capabilities, Transaction Costs, and Evolution: Understanding the Institutional Structure of Production**. WP 2003-04, Working Paper of the Reginald H. Jones Center. The Wharton School, University of Pennsylvania.
- JENSEN, Michael J. & MECKLING, William, H. (1976). Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360.
- JORDE, T. & TEECE, D. (1989). “Competition and Cooperation: striking The right balance”. **Business & Public Policy**.
- LANGLOIS, R. N & ROBERTSON, P.L. (1995) **Firms, Markets and Economic Change. A Dynamic Theory of Business Institutions**. London, Routledge.
- LANGLOIS, Richard N. (2003). The vanishing hand: The changing dynamics of industrial capitalism. **Industrial and Corporate Change**, v12, n2, p.351-385, Apr.
- LAZONICK, William (1992). “Business Organization and Competitive Advantage: capitalist transformations in the twentieth century”. In: DOSI, G. et al. (Eds.). **Technology and Enterprise in a Historical Perspective**. Oxford, Oxford University Press.
- LOASBY, Brian J. (1998). The organisation of capabilities. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v.35, p.139-160.
- MADHOC, Anoop. (1996). The Organization of Economic Activity: Transaction Costs, Firm Capabilities, and the Nature of Governance. **Organization Science**, v.7, n.5, p.577-591.
- OSBORN, R. & HAGEDOORN, J. (1997). The institutionalization and evolutionary dynamics of interorganizational alliances and Networks. **Academy of Management Journal**, v.40, n.2, p. 261 – 278.
- RICHARDSON, George B. (1972) The Organisation of Industry. In: FOSS, Nicolai (ed). **Resources, Firms and Strategies. A reader in the resource-based Perspective**. Oxford, Oxford University Press, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO



VON TUNZELMANN, Nick. (2003). Historical co-evolution of governance and technology in the industrial revolutions. **Structural Change and Economic Dynamics**, v.14, p.365-384.

WERNERFELT, B. (1984). A Resource-based View of the Firm. **Strategic Management Journal**, v.5, n.2; p.171-181.

WILLIAMSON, Oliver E. (2003). Examining economic organization through the lens of contract. **Industrial and Corporate Change**, v.12, n.4, p.917-942.

ZAWISLAK, Paulo A. (2004). "From the 'Dream of Opportunities' to the 'Nirvana of Trust': issues for a framework on cooperative agreement stability". **READ**, Porto Alegre, 34(6).

Ecossistemas de Inovação

ALVADELEN, J. & BOSCHMA, R. (2017). "A critical review of entrepreneurial ecosystems research: towards a future research agenda". **European Planning Studies**, vol. 25.

BOSCHMA, R.A. (2005). "Proximity and innovation: a critical assessment". **Regional Studies**, 39:61-74^[1]_{SEP}]

CARAGLIU, A., DEL BO, C., & NIJKAMP, P. (2011). Smart cities in Europe. **Journal of urban technology**, 18(2), 65-82.

CAMBOIM, G.F., ZAWISLAK, P.A. & PUFAL, N. A. (2019). "Driving elements to make cities smarter: Evidences from European projects". **Technological Forecasting and Social Change**, 142, 154-167.

CARAYANNIS, E.G. & CAMPBELL, D. F. J. (2009). "'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem", **International Journal of Technology Management**, Volume 46, Issue 3-4.

JACKSON, D. J (2011). **What is an Innovation Ecosystem?** National Science Foundation, Arlington, VA

MARKKULA, M., & KUNE, H. (2015). "Making Smart Regions Smarter: Smart Specialization and the Role of Universities in Regional Innovation Ecosystems". **Technology Innovation Management Review**, 5(10).

TEECE, D. (2010). "Technological Innovation and the Theory of the Firm: The Role of Enterprise-Level Knowledge, Complementarities, and (Dynamic) Capabilities". In. Hall, B. H & Rosenberg, N. **Handbook of the Economics of Innovation**. Elsevier. Vol. 1, Cap. 16.